

VISÃO DO CORREIO

Meio ambiente no radar dos presidenciais

Desde 2019, as queimadas, as derrubadas de florestas, as invasões de áreas protegidas e de territórios indígenas bateram recordes. O desmatamento e as queimadas na Amazônia Legal, que engloba nove estados, chamaram a atenção de governos e ambientalistas em boa parte do mundo. A ação predadora não se restringiu à maior floresta tropical do planeta. Estendeu-se também a outros biomas, como o cerrado e a Mata Atlântica.

Cada presidencial, a seu modo, condena o desmonte da política ambiental brasileira. Nos últimos três anos e oito meses, garimpeiros e madeiros não enfrentaram obstáculos para invadir terras indígenas, reservas florestais para desenvolver suas atividades predadoras. A cada período, a perda de patrimônio natural atingiu níveis alarmantes.

Nos planos de governo, todos os candidatos referem-se à recuperação da Amazônia como um dos principais problemas a serem superados. Além do reflorestamento, os presidenciais revelam preocupação com os povos originários e tradicionais, reconhecidos como guardiões da floresta.

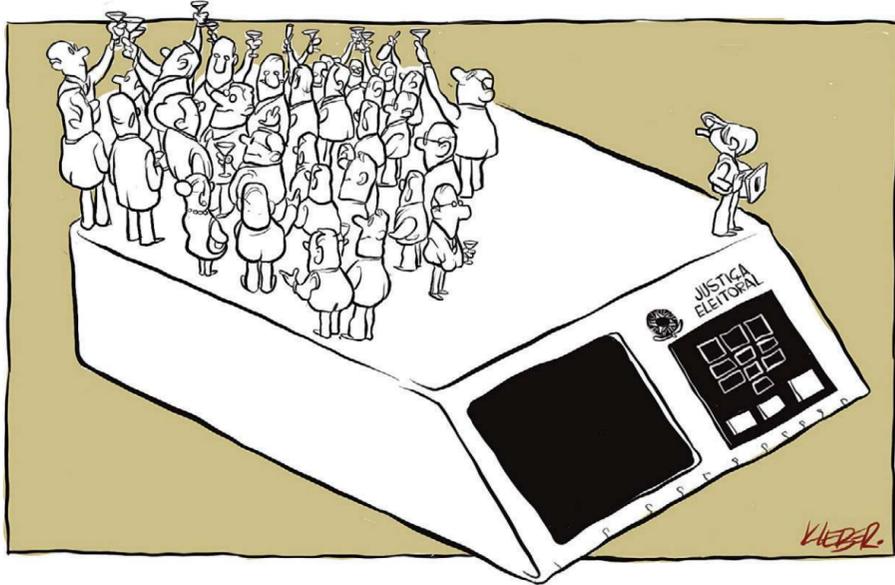
Hoje, grande parte desses povos está ameaçada por criminosos, garimpeiros e desmatadores. Os prejuízos causados pelos invasores vão além das florestas. Eles são responsáveis também pela contaminação de rios e outros corpos hídricos, disseminação de doenças e crimes contra a vida. Além dos danos materiais,

a imagem do país fica comprometida ante outras nações, que seguem o roteiro inverso. Nesses países, os governantes têm clareza de que é preciso adaptar os processos de produção e, assim conter, às atividades que colaboram para o aquecimento global, responsável pelos eventos climáticos extremos.

Attingir o patamar da sustentabilidade do país exigirá muito do governo que for eleito em outubro próximo. No caso brasileiro, não basta conter o desmatamento e as atividades predatórias ilegais. Há necessidade de rever o modelo econômico e as políticas sociais para que a fome, a miséria e o desemprego não sejam grandes estímulos à destruição do patrimônio natural.

A política ambiental perpassa e colabora para todas decisões nos campos social e econômico voltadas ao crescimento do país. A dizimação da flora não garante os avanços necessários para colocar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas do planeta. Pelo contrário. Diante das ameaças climáticas, as nações, cada vez mais, têm preocupação de estimular as atividades produtivas harmoniosas com a natureza, o que implica a adoção de modelos sustentáveis em todas cadeias produtivas.

O Brasil não pode agir na contramão e se tornar um pária no cenário global. Os compromissos dos planos de governo dos candidatos ao Palácio do Planalto não podem se transformar em falácias, próprias de campanhas eleitorais. O planeta exige seriedade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Amor à democracia

O vistoso e iluminado edifício do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi palco de inesquecível espetáculo de amor a democracia na noite de terça-feira. Aqueles que amam as leis e respeitam a Constituição, voltaram para casa altivos, agasalhados pela esperança e fé nas instituições. O presidente empossado, o corinthiano ministro Alexandre de Moraes, comandou, como maestro de uma orquestra afinada, o irrepreensível recital louvando as urnas eletrônicas. Com músicas tocando e embalando o sentimento do povo brasileiro confiante na Justiça Eleitoral. Entusiasmado e enfático, Moraes foi aplaudido de pé e longamente por uma plateia de juristas, políticos, governadores, prefeitos, embaixadores, ex-presidentes da República e candidatos ao Palácio do Planalto. Moraes frisou que a democracia “é uma contribuição coletiva a todos que acreditam na sabedoria popular”. Ao contrário da maioria esmagadora dos presentes, Bolsonaro não aplaudiu em nenhum momento as afirmações contundentes de Alexandre de Moraes. Impassível e emburrado, parecia estar ali a contra gosto. Só cumprimentou Moraes no final do discurso. Moraes exortou a liberdade com responsabilidade e repudiou discursos de ódio. Destacou que o Brasil é a única democracia no mundo que apura e divulga, no mesmo dia, os resultados das eleições. Parabéns, ministro Moraes, pelo inesquecível apreço a lisura das eleições, ao direito dos brasileiros de escolher e votar livremente seus candidatos. Bolsonaro há dias, quando foi convidado por Moraes para a posse dele no comando do TSE, presenteou o ministro com uma camisa do Corinthians. Maldosos com língua de trapo dizem que Bolsonaro vai pedir a camisa do timão de volta. O ministro Mauro Campbell, do STJ e corregedor da Justiça Eleitoral, também foi aplaudido pelo belo e vigoroso discurso. A seu ver, “o TSE está no coração dos brasileiros”. Já o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, fez discurso pouco empolgante.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um presidente, mais preparado, e menos violento, diria: “O povo, educado, não será escravizado”.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Robô-cachorro com bazuca acoplada nas costas pronto para entrar em ação. Pesadelo da guerra tecnológica é real.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Uma mulher passa mal e morre, depois de ficar dias e horas na fila do Cras. A tragédia dispensa comentários sobre o governo local.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Se Bolsonaro fosse escocês, sentiria o incômodo de uma saia justa na posse de Alexandre de Moraes na presidência do TSE.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Não adianta discutir quem é deus ou diabo nas eleições. É preciso projeto de nação para tirar o Brasil do fundo do poço. O Estado é laico.

Raphael Weiks — Águas Claras

processos políticos que superem as relações de saber-poder disciplinar, na medida em que forem assumidas coletivamente (consolidando relações de reciprocidade e solidariedade) e ativamente (cultivando a diversidade de iniciativas e interações). Para isso, é preciso desvencilhar a rebeldia do caráter de delinquência que lhe é impingida pelo sistema examinatório de vigilância e sanção. Para tanto, faz-se necessário combater os abusos do poder disciplinar que acabam promovendo a sujeição dos indivíduos. Não à toa, enquanto força criativa, devemos não somente nos defender, mas também nos afirmar. Nesse sentido, em *O homem-tijubina & outras cipoadas entre as folhagens da malícia* (2019), o poeta Carvalho Júnior (1986-2021) deixa registrado o valor do inconformismo como virtude humana autêntica: “[...] a dor que me chora em sangue/é a mesma que em quimeras ri./quanto mais me decepam o ânimo,/ mais recomponho a tinta da teimosia”. A teimosia, nesse caso, vai ao encontro da persistência inteligente, daquele jogo de cintura necessário para enfrentar os desafios da vida. Rebeldia não significa liberdade de agressão. Representa, sobretudo, coragem pessoal e social para movimentar o progresso democrático das ideias, das opiniões e das atitudes. A rebeldia não

tolera os malefícios provenientes das escolhas erradas que pavimentam os atalhos da corrupção. Em suma, a rebeldia significa a vitória da dignidade sobre a falta de escrúpulos. Para isso, todas e todos têm o direito à liberdade de não ter medo.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Vila Planalto

A Vila Planalto tem uma população de cerca de vinte mil habitantes. Já teve postinho do Banco do Brasil e do BRB. É o lugar que tem mais restaurantes do Plano Piloto e inúmeros mercados e um posto de gasolina que atende essa população e também os Ministérios. Contudo, aqueles Bancos fecharam e restou uma lotérica da Caixa Econômica Federal. Ocorre que essa quase não funciona, ou melhor, já faz um mês que os computadores estão fora do ar. Os funcionários nada falam, possivelmente estão com medo de represália. É interessante mencionar que a maior parte dos moradores são funcionários públicos.

» José Lineu de Freitas, Asa Sul



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Síndrome de duas capitais

Agora que as campanhas eleitorais começaram de fato, as sondagens e estatísticas eleitorais chegam para mostrar muito mais do que intenções de voto e perfis de candidatos. Na segunda-feira, por exemplo, o levantamento divulgado pelo Instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec) revelou uma característica particular do Distrito Federal. Aparelmente, parte da população da capital da República está acometida pela síndrome de outra capital: a de Estocolmo, na Suécia.

O estado psicológico conhecido como síndrome de Estocolmo se caracteriza por uma espécie de empatia ou outro forte laço emocional desenvolvido pelas vítimas de criminosos em relação a esses mesmos algozes. O quadro pode se manifestar em virtude de um estresse extremo, vivido de modo repentino. Contudo, dado o fato de que as violências sofridas pelos brasileiros vieram em doses homeopáticas, mas sempre dia após dia, é possível que os afetados não se enxerguem nessa condição.

Após quase quatro anos de retrocessos em diversas frentes — como meio ambiente, ensino, ciência, relações exteriores, economia, cultura — e de agradecimentos a setores bastante específicos, como o Centrão e as Forças Armadas, uma parcela da população do Distrito Federal decidiu se fechar em uma bolha e ignorar sinais alarmantes desvelados por todo o Brasil. O motivo dessa conclusão? No DF, o candidato à Presidência responsável por deixar

o país como tal poderia ganhar as eleições no primeiro turno, segundo o Ipec. Talvez, os brasileiros que optaram por essa saída se considerem distantes demais da Floresta Amazônica para se preocuparem com a devastação do bioma — cuja área destruída em um ano superou o tamanho da grande São Paulo. Talvez, tenham se esquecido da ineficiência do governo federal no combate à pandemia e das centenas de milhares de vidas perdidas nesse caminho. Talvez, disponham de comida suficiente em casa para ignorar o fato de que o país voltou para o Mapa da Fome. Talvez, não tenham prestado atenção às inúmeras vezes em que o postulante à reeleição atentou contra a democracia. Talvez, não dependam de serviços básicos que deveriam ser garantia do Estado e, por isso, não perceberam o sucateamento deles. Ou, talvez, estejam despreocupados demais com o fortalecimento de políticas públicas por acreditarem que elas não lhes afetam.

Nada justificaria, porém, esse profundo estado letárgico, senão ignorância ou mau-caratismo. Há opções para 2 de outubro. Mas ainda faltam educação para a política — como defendido anteriormente neste espaço — e conscientização sobre a própria situação social. A ausência desses fatores leva a decisões como a exposta pela pesquisa. E, infelizmente, os efeitos de escolhas assim não se restringiriam às ilhas onde só esses brasileiros parecem viver, bem isoladas do Brasil real.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editor executivo			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
 R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade